



Apaixonei-me Pela Minha

Mãe

DESAFIOS, SUPERAÇÃO, MOTIVAÇÃO, PERSISTÊNCIA

Carlos Vilares Tomás

(O ESCOLHIDO)

Apaixonei-me Pela Minha

Mãe

Carlos Vilares Tomás
(O ESCOLHIDO)

Ficha Técnica:

Título: Apaixone-me Pela Minha Mãe

Autor: Carlos Vilares Tomás

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Goudy Old Style 11

Capa: Mukereng Mpôio Calunga Cardoso

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	6
PREFÁCIO	8
1º CAPÍTULO (deixando o lar)	10
2º CAPÍTULO (o renascer)	16
3º CAPÍTULO (Mãe de primeira)	20
4º CAPÍTULO (MINHA HISTÓRIA)	26
5º CAPÍTULO (o encontro)	34
6º CAPÍTULO (NOVA REALIDADE)	38
7º CAPÍTULO (a visita inesperada)	46
8º CAPÍTULO (o princípio da dor)	50
9º CAPÍTULO (o DESCANSO ETERNO)	54
10º CAPÍTULO (a solidão)	56
Biografia de Carlos Vilares Tomás	58





AGRADECIMENTOS

Às pessoas que têm sido a luz e o alicerce da minha jornada literária, expresso minha profunda gratidão e admiração.

Primeiramente, meu agradecimento mais sincero vai para minha esposa, Victorina Tomás. Seu amor incondicional, paciência e apoio têm sido a força que me impulsiona a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Você é a minha fonte constante de inspiração e a razão pela qual eu continuo a escrever com paixão e propósito.

Aos meus filhos, cujas risadas e alegrias iluminam minha vida a cada dia, agradeço por me darem a motivação para buscar sonhos maiores e por serem a minha maior felicidade. Vocês são meu maior tesouro e meu motivo constante para ser melhor.

Aos meus pais, Elias Tomás e Ruth Avelino Tomás, que me proporcionaram uma base sólida e me ensinaram a valorizar o conhecimento e a criatividade, minha eterna gratidão. Sem seu amor e apoio inabaláveis, nada disso seria possível. Seu papel na minha vida é fundamental e suas lições permanecem comigo em cada palavra que escrevo.

A memória da minha mãe, Ruth Avelino Tomás, que sempre acreditou em mim e me inspirou a seguir meus sonhos, é uma fonte de força constante. Sua presença, embora ausente, vive em cada página que eu crio e em cada conquista que alcanço. Sua memória é um farol de amor e sabedoria que ilumina meu caminho.

A cada um de vocês, que faz parte desta jornada, meu mais profundo agradecimento. Cada um de vocês tem contribuído de maneira significativa para que minha visão se tornasse realidade. Continuarei a escrever com o coração cheio de gratidão e esperança, sempre inspirado por aqueles que tornam esta caminhada tão significativa.

Com toda a minha gratidão e carinho.

Carlos Vilares Tomás
(O ESCOLHIDO)



PREFÁCIO

“**APAIXONEI-ME PELA MINHA MÃE**” “Muitas são as vezes que nos deparamos com frases, textos, músicas, poesias e muito mais, que espelham as qualidades e exaltam a beleza feminina e principalmente direccionado à Mãe. Também, não tem como, pois, é o elo principal da concepção da humanidade; desta feita, não tem como economizar palavras e gestos para as parabenizar.

Nesta obra, irás viajar numa história dramática baseada na vida real de um jovem que se apaixonou literalmente pela sua Mãe. Não pela formulação de uma mulher esbelta, elegante, atraente e com um sorriso de mulher dos cinemas, mas sim pelas estrias que carrega no seu abdómen, pela cicatriz feia de se ver da cesariana, pelos calos semelhantes das mãos de um pedreiro profissional, das tranças velhas e cobertas por um lenço que raramente sai da cabeça. Apaixonou-se pela garra, pela coragem, pela ousadia de luta pela sobrevivência que aquela senhora tinha pelo seu filho. Esta mulher não nasceu com estes desgastes, nem sempre teve esta aparência acabada, foram vicissitudes da vida que a levaram até ali, momentos há, vida que nos leva a sacrificar não por nós, mas por aqueles que dependem totalmente de nós. E as mulheres principalmente são as mais assoladas na luta de sobrevivência, pois muitas delas acabam tomar o controlo total da família, aquelas que são abandonadas pelos seus parceiros, por várias razões alheias ao destino, então fazem da tripa ao coração, correndo de cima a baixo, fazendo qualquer coisa para ver o rumo de sua família em movimento e não parada.

“**APAIXONEI-ME PELA MINHA MÃE**” É uma história que vai deixar-te com o coração quebrado, repleta de muitas situações que podem ser semelhantes com que tu já passaste ou alguém próximo a ti já tenha passado, repleta de lições de sobrevivência, empreendedorismo, e criatividade que é a base necessária para sobreviver neste mundo difícil e sociedade doente.

Os nomes usados são fictícios, portanto, qualquer semelhança será mera coincidência. Será contado na primeira pessoa da personagem principal da história.

O AUTOR
Carlos Vilares Tomás
(O ESCOLHIDO)



1º CAPÍTULO (*deixando o lar*)

Tudo parecia correr bem naquele lar de jovens desfavorecidas que foram assoladas pela guerra e outras órfãs, enquanto algumas meninas transportavam água para abastecer a casa principal, outras recolhiam as folhas secas que estavam espalhadas pelo quintal. A madre Laura era a mais exigente e não deixava ninguém ficar sem nada fazer, até inventava trabalho se fosse possível.

Mirian não estava bem de saúde, queixava-se de dor de cabeça e todas as articulações do corpo, ainda assim era forçada a trabalhar.

- Menina por quê andas tão devagar? Não vêes que está quase anoitecer e falta muita coisa por fazer? Perguntou Madre Laura com um tom de voz não muito simpática.

- Ela não está bem Irmã. Respondeu a jovem mais carismática, educada, inteligente do grupo. Seu nome era Verónica.

- Vá a enfermaria antes que morras aqui e despacham, pois, às 18h haverá uma reunião importante com a superiora regional.

No final da tarde todas as donzelas já haviam terminado suas tarefas e estavam todas lindas e bem-apresentadas com seus uniformes cinza e Lilás escuro.

- Verónica, muito obrigada por me ter defendido.

- Não tens nada que agradecer Mirian, prometemos defender sempre uma da outra lembra? Mas, diz como te sentes, já tomaste algum analgésico?

- Lembro sim, somos mais do que amigas e colegas, você é para mim uma irmã que nunca tive, tomei paracetamol, mas ainda assim sinto meu corpo dorido, desconfio que seja malária.

A conversa das duas amigas foi interrompida pelo sino, que convidava toda gente para sala de reuniões, eram 18horas e a Madre superior já se encontrava no recinto.

- Boa noite meninas, acredito eu que ainda não sabem do motivo de minha visita por cá, já lá se passaram dois anos desde minha última presença em vosso seio. Venho com uma notícia que para muitas de vocês será de alegria, já outras nem tanto. Mas, como sabem é uma regra desta nossa casa de acolhimento, após completarem 18 anos devem abandonar o centro e irem para a vida fora deste, dando espaço para novas meninas. Desta feita, têm esta noite para arrumar vossos pertences e seguir vossos caminhos, acredito que de fome não irão padecer, visto que tiveram a oportunidade de aprender muitos ofícios por cá, que servirão de base para vossa sobrevivência fora deste recinto. Que Deus todo-poderoso vos guie e as proteja de todo mal que possa acontecer lá fora. Estão dispensadas.

A sala ficou em silêncio sem ao menos terem a oportunidade de fazer alguma pergunta, mas o silêncio não se fez sentir quando estavam em seus quartos, eram choros por todo lado, muitas delas se não a maioria, não tinham por onde se dirigir pois chegaram ao centro crianças.

- Onde vamos viver?

- O que vamos comer?

- Quem vai nos acolher?

- Onde vamos trabalhar?

- O que vamos nos cobrir?

Estas foram as perguntas que mais se ouvia naquele salão enorme com muitas beliches.

Naquela noite nenhuma das meninas parecia interessada no sono, todas elas estavam em claro a pensar o que será de suas vidas.

Enquanto isto, Mirian dobrada na cama gemia e rangia os dentes de tanta febre, nada se podia fazer, após fechar as portas ninguém poderia sair daquele salão, não importa o motivo.

Verônica saiu da sua cama e passou toda noite cuidando de sua amiga, molhando várias vezes um pano para minimizar o aquecimento do corpo de Mirian devido à alta temperatura da febre.

Às 5 horas da manhã, o sino tocou e todo mundo tinha que estar fora do quarto para marcar sua presença na parada matinal.

Verônica imediatamente correu até à enfermaria para relatar a situação

não muito boa da Mirian, Madre Laura e mais duas enfermeiras foram até o quarto,

- Após a injeção de dipirona, em 30 minutos ela estará bem melhor e vocês poderão sair daqui, e tu Verónica venha levantar o subsídio de tua amiga. Disse Madre Laura.

Eram 25 meninas que estavam prestes a ter suas dependências, todas elas tiveram um subsídio de apoio no valor de 100 mil kwanzas, talvez com este valor algumas ficaram mais seguras para recomeçar no mundo fora.

Verónica arrastava as duas malas numa única mão e noutra deixava a Mirian se apoiar devido a fraqueza que ela apresentava, lá iam elas e outras meninas abandonando o centro de acolhimento «CAF (Centro de Acolhimento Feminino)-MÃE». O portão se fechou agora começa uma nova etapa de vida destas 25 jovens.

Algumas meninas juntaram-se por afinidade em grupo de 5, de 3 de 2 e outras nem se importavam, partiram mesmo assim individualmente. Assim é a vida , muitas amizades prevalecem somente enquanto estiverem no mesmo ciclo laboral, profissional, escolar , religioso entre outros, basta sair deste meio infelizmente termina também a amizade, o carinho e a atenção.

Não foi o caso de Verónica e Mirian, ambas cuidavam uma da outra.

- Verónica não estou nada bem, por favor leva-me a um hospital próximo!!! Suplicou Mirian que não se aguentava em pé.

Verónica mandou parar um táxi personalizado e levou-as até o hospital geral onde Mirian ficou internada de imediato, enquanto isto sua amiga companheira saiu vagueando pelas ruas da cidade e bairros próximos à procura de uma casa para arrendar. O dia passou, a noite deu graça a sua existência e Verónica não teve sucessos, voltou ao hospital e antes passou a um restaurante e comprou duas doses de sopa em takawé, encontrou sua amiga muito fraca.

- Boa noite jovem, eu sou a enfermeira que está acompanhar sua irmã, ela não está nada bem, a malária está muito acentuada e a medicação parece não fazer efeito, já chamamos o médico para mudar a receita.

Verónica ao ouvir estas palavras ficou perplexa e sem a acção, como já estava noite e sem por onde dormir, ela dobrou-se num dos cantos do quarto , apoiando-se em sua mala .

Quando foram 23h, a supervisora do turno daquele hospital indignou-se ao ver Verónica dormindo no quarto.

- Jovem, é expressamente proibido os familiares dormirem no quarto com os pacientes, por favor, retire-se.

- Desculpa senhora, eu não tenho por onde ir, podia passar somente esta noite por aqui?

- Infelizmente não, e isto não é da minha conta, estou apenas a cumprir as orientações superiores.

Verónica saiu e foi até o estacionamento num canto entre a parede e um carro, ficou ali dobrada abraçando forte sua mala. Naquela noite fazia muito frio e ela tremia bastante, mas caiu no sono forçado. O segurança do hospital ao fazer a ronda, deparou-se com aquele cenário, sentiu-se tocado e pegou um dos seus cobertores e cobriu aquela jovem coitada.

Na manhã seguinte Verónica sem saber de onde saiu aquele cobertor dobrou o joelho como habitual e fez sua reza matinal, ao entrar no hospital cruza com o guarda e este a perguntou se estava bem, pois havia apanhado muito frio razão de a ter emprestado sua coberta. Ela agradece e faz a devolução da mesma.

Quando chega no quarto onde estava sua amiga não a encontra e procura por todo hospital, foi quando ao perguntar na recepção, foi-lhe informada que sua amiga estava na UTL, e precisava de sangue urgente e o stock do hospital estava vazio.

Sem saber por onde se dirigir e o que fazer, sentiu-se inútil, no meio daquela aflição surge uma enfermeira:

- Sua irmã é de um grupo sanguíneo muito raro, mas tem alguém que possa arranjar mas deves preparar 50 mil kwanzas.

Verónica não olhou atrás e entregou os valores naquela enfermeira. Enquanto faziam a transfusão Verónica rezava no corredor pela sua amiga.

Depois de 2 horas de espera:

- Família da jovem Mirian ?

- Sim estou aqui, respondeu Verónica.

- Infelizmente não tivemos sucessos na transfusão, o sangue chegou tarde de mais ela faleceu, avise aos demais de sua família para levarem o corpo.

Verónica chorava como uma criança, rebolava no chão e gritava:
- Nós não temos família, somos apenas nós o que fazer meu Deus!!!
Depois de a direcção do hospital ouvir a estória de Verónica, decidiram levar o corpo ate o «CAF-MÃE» para fazerem o enterro, visto que elas não tinham família naquela região, mas o centro negou esta possibilidade alegando que: Depois de as meninas saírem por aquele portão já não são de sua responsabilidade. Desta feita com ajuda dos serviços comunitários o hospital organizou um enterro na vala comum.



2º *CAPITULO (o renascer)*

Verónica havia encontrado uma casa de um quarto e sala, pagando 10 mil kwanzas mensal e tendo pago assim 6 meses (60 mil kwanzas), tinha que se reinventar ela contra o mundo.

Momentos há, que embora rodeado de família, amigos e colegas nos sentimos sozinhos ou precisamos de ficar sozinhos, lutamos sozinhos ou somos abrigados a lutar sozinhos, quanto mais sem ninguém por perto? Mas ela era forte, destemida e mulher de muita fé, com o restante do dinheiro comprou uma caixa de chinelas a 20 mil kwanzas e começou a fazer negócio.

Os dias foram passando e Verónica parecia se encaixar com o novo mundo, as coisas já não eram tão difíceis conforme no princípio, ela girava pela cidade vendendo chinelas e aos poucos foi criando novas amizades, aquelas colegas de venda ambulante.

Verónica teve uma ideia e deu certo, as manhãs, trabalhava como diarista na vizinhança e no período de tarde continuava a sua venda ambulante e assim levava a vida.

Um belo dia havia uma festa em casa de uma das senhoras na qual ela trabalhava e então foi chamada para ajudar nos trabalhos e ela passou todo o dia ali, enquanto cuidava dos grelhados viu à distância no meio daquela multidão chik, uma jovem com o rosto familiar, e ela não estava enganada, era uma das colegas do centro, mas estava muito bem arranjada por cima de um salto de 10cm de altura, no corpo um lindo vestido vermelho colado, que denunciava as curvas exageradas da jovem e salientava sua bunda empenada, na cabeça uma peruca caipira com mistura de duas cores preta e castanha, ela estava uma brasa.

Fazia se acompanhar com um Sr. Que parecia duas vezes mais velho que ela e seu casaco desistiu em lutar território com a barriga que denunciava a qualidade ou a quantidade de alimento que ele consumia, diga-se de passagem, «O papoite tinha muita massa»

Era uma festa de quintal muito linda, enquanto uns riscavam o chão com pé de dança, outros metiam conversa em dia criando link de negócios. Já outros nem sequer saíam da mesa desde que chegaram, foi o caso da colega de Verónica e seu acompanhante que seu copo não ficava vazio, saboreava de um bom vinho importado de uma marca cara.

- Querida peça para mim umas tiras de carne de vaca, tá?

- Está bem, meu docinho, já volto.

Verónica viu sua colega se dirigindo a ela e ficou meio envergonhada, pois suas vestes estavam distantes em comparação dela, mas sua colega a reconheceu de primeira e sem preconceito a saudou amigavelmente.

- Meu bem você toda linda faz este tipo de trabalho? Deixa disto e deixa levar-te ao meu mundo, vês como estou?

- Por acaso estás muito linda, parabéns, já agora onde trabalhas?

Ela sorri e diz:

- Querida, meu emprego é meu corpo, tenho tudo que desejo, se quiseres posso te levar ainda amanhã estarás toda mudada.

- Como assim, aquele Sr. Não é seu esposo?

- Esposo que nada, é apenas um dos meus vários acompanhantes, eu pertenço a uma elite de mulheres acompanhantes de luxo.

- Amiga muito obrigada, mas não é esta educação que recebemos e meu carácter não me leva até ali.

- Caso mudes de ideia, eis ali meu cartão, não hesite em me contactar Veró. Já agora dá-me uma fitas desta carne, meu senhor quer saborear.

Aquela conversa deixou os sentimentos de Verónica divididos, por um lado ficou feliz em reencontrar sua amiga e colega, por outro lado meio sética com o estilo de vida dela, mas a vida é assim, não devemos ser juízes de vida de ninguém, cada um sabe das suas dificuldades, seus medos, suas vontades, desejos, prazer e dor, qualquer escolha que tiver, esta mesma pessoa irá colher seus efeitos sejam eles bons ou maus, e se não te darem a liberdade de opinar, aconselhar e não fazes parte do grau parentesco da mesma; siga seu caminho e conheça a si próprio.

Foi isto que aconteceu com Verónica, suspirou apenas e continuou com o seu trabalho.

Enquanto a festa decorria, muita gente fazia novas amizades visto que havia muita gente e de todo escalão social, entretanto havia um jovem muito bem vestido com cara de poucos amigos encostado num pilar a saborear sua cerveja gelada, em vários momentos Verónica o flagrou olhando para ela fixamente e desviava, assim que cruzavam os olhares, mas ela ignorou, pois, o jovem parecia muita carga para o seu turismo.

A festa terminou as Oh, visto que foi num domingo o pessoal estava preocupado em não querer aparecer com cara de festa na segunda feira no

trabalho. Foi um dia puxado para Verónica , mesmo assim tinha de vir na segunda feira terminar de organizar , lavar e deixar toda casa nos conformes.

Logo que terminou seu expediente teve a ideia de deixar de parte seu cofre de garrafa em casa e passar a depositar suas poupanças no banco. Usou sua melhor roupa, soltou seu vasto cabelo natural e dirigiu-se ao banco mais próximo de sua casa, a longa fila foi se tornando mais curta e chegou sua vez.

- Bom dia Sr., desculpe eu vim abrir uma conta bancaria.

O Sr., balconista olhou admiravelmente no rosto de Verónica e perguntou?

- Desculpe eu te conheço de algum lugar?

Ela abanou a cabeça como se estivesse em duvida, mas o suspense terminou quando Verónica reconheceu o Jovem.

- Sim estavas na festa de ontem na casa da minha patroa.

O Jovem deu aquele sorriso típico do pessoal por detrás do balcão e continuou fazendo seu trabalho, no final perguntou se podia ligar para ela e ter uma conversa fora do banco, ela mesmo não intendendo a verdadeira intenção do Jovem bancário devido seu complexo de inferioridade aceitou o convite.

No final da tarde após uma chuva miúda, a terra molhada libertava seu aroma característico e exclusivo, a cidade já não estava tão agitada devido o dia laboral, as andorinhas divertiam-se com voos extravagantes e espetaculares nos céus, e os poucos que estavam na rua, se faziam acompanhar com agasalhos fortes e nas mãos uma sombrinha.

- Ola Verónica boa tarde falas com o Guto. Já terminei meu expediente e gostaria de convida-la para comermos um gelado, onde te encontro?

- Ola boa tarde, é um prazer falar com o Sr., sem problemas podemos

sim sair pode me pegar daqui a 30 minutos vou mandar minha localização pelo WhatsApp.

- Esta combinado, mas pare de me chamar por Sr., pois acredito que estamos na mesma faixa etária.

3º CAPÍTULO (Mãe de primeira)

A relação de Verónica e Guto parecia uma auto-estrada, tudo direito sem curvas nem lombas, era um casal de namorados muito lindos e apaixonante.

Guto era romântico e muito atencioso com Verónica, eram saídas constantes aos finais de semana, hotéis e restaurantes de luxo, Verónica estava totalmente mudada, já fazia as unhas, tratava do cabelo e vestia roupas de marca tudo por incentivo de Guto que devido às suas amizades e status sociais, queria ao lado uma mulher bem apresentada.

Mesmo com estas mordomias, Verónica não parou com seus negócios, muito pelo contrário, aumentaram seus produtos em venda online, tinha algumas jovens que vendiam pra ela ambulante, saiu na casa onde viveu anteriormente e alugou um apartamento no centro da cidade. Tudo parecia correr bem, até quando descobriu que estava gestante de 2 meses.

Guto ao se aperceber ficou muito enfurecido, pois segundo ele não era um plano ou prioridade ter um filho com Verónica.

- Desculpa mas tu já és adulta e deverias saber te cuidar. (Disse Guto ao receber a notícia)

- Mas como assim? Tu estás a culpar-me como se eu fosse a única responsável, nunca falamos a respeito, antes tu te prevenias mas depois deixaste de o fazer, porque me julgas agora Guto?

- Não quero saber de mais nada vai a uma clínica agora, e interrompe esta gravidez, vou transferir 100 mil kwanzas na sua conta.

- Guto, não acredito que estás a falar isto, onde está aquele homem romântico e atencioso que eu conheci? Você não tem empatia comigo ou com seu próprio filho? Eu não te cobro nada e nem pouco estou pedir-te em casamento, apenas estou dizer-te que estou grávida.

Verónica falava, soluçava e com lágrimas incessantes que banhavam seu rosto, aquele homem com quem se apaixonou, transformou-se completamente

- Verónica eu não estou preparado para ser pai, e minha família nem te conhece como irei falar para eles?

- Se tua família não me conhece de quem é a culpa? Quantas vezes pedi para conhecer tua casa? Guto estamos juntos há 6 meses e nem sei onde

vives, quem são seus pais, irmãos em fim... Dizia-me sempre que chegaria o momento certo e agora?

- Nem mas nada, já transferei o dinheiro vai tirar esta merda... Caso contrário esqueça que um dia você me conheceu e jamais ouse me chamar pai de seu filho

- Merda? Guto, tu perdeste a cabeça e este filho não fiz sozinha, sou uma mulher que cresceu num lar religioso e meus princípios me culpam em pensar fazer esta barbaridade, se não quiseres tudo bem, mas não vou partilhar este pecado e crime contigo em tirar esta criança, sabemos que não foi planeada mas talvez será minha única companhia neste mundo visto que não tenho nenhum familiar... Podes ir, Guto, que jamais irei te incomodar com alguma coisa, sua própria consciência irá cobrar-te sabendo que trouxeste alguém ao mundo e o deixaste à própria sorte.

- Tu é que sabes, e por favor arranje outro banco para fazeres seus movimentos não quero voltar a ver-te.

Guto bateu a porta e saiu todo raivoso.

São nestes momentos que alguém por perto faria bem, Verónica não tinha ninguém para conversar e viu a vida mudar da noite para o dia, ela arrependeu-se amargamente e tirou deste triste episódio uma das lições que a vida a estava preparar.

Ao se relacionar com alguém, antes devemos é saber mais desta pessoa, onde e com quem vive, o que faz na vida ... Não devemos nos levar pela paixão do momento ou no amor à primeira vista e viver as cegas deixando o tempo desvendar o outro lado desta. Sua vida não deve ser um corrimão, onde todo mundo que passa mete a mão, não abra seu coração para qualquer visita, pois existem viajantes que só irão desgraçar sua vida... valorize-se mais e pegue a visão.

Os problemas nunca vêm só, mesmo passando duas semanas, Verónica ainda esta de rastos, e para aumentar estava a espera de uma mercadoria comprada online por uma fornecedora nova, mas o que ela não sabia é que do outro lado da linha havia um burlador que se fazia passar de vendedora ... Desta, foi burlada 2 milhões e 500, praticamente todo fundo de seu negócio, em seu stock apenas algumas chinelas com uma das vendedoras ambulantes no valor de 15mil kz.

2 meses depois, a vida de Verónica virou ao avesso, tudo parecia voltar

do início quando havia saído do Centro, aquela cintura de boneca já não era a mesma, o corpo mudava rapidamente de forma. Devidas às dificuldades financeiras teve de voltar à periferia numa casa de renda baixa, dispensou as jovens que trabalhavam para ela e voltou com as suas vendas ambulantes.

Naquela quinta-feira fazia muito sol e ela depois de muitas voltas, cansada e sem ter vendido nada, deu uma pausa para descansar, pousou sua banheira azul de chinelas e encostou-se numa árvore ao lado aproveitando a sombra. Foi despertada com um porrete nas costas e confiscada seu negócio.

- Mas a senhora não está a ver que aqui é uma esquadra policial, e estás a vender exactamente na porta?

Verónica ainda incrédula com atitude do policial e cheia de sono, ajoelha-se e pede desculpas.

- Por favor Sr. Agente devolva meu negócio e eu saio daqui imediatamente, estava cansada e sentei a primeira sombra que encontrei, nem me dei que era na porta do posto policial.

- Vocês já sabem que não podem vender na via pública, quanto mais aqui? Seu negócio está confiscado para servir de lição.

Verónica desesperada tentava puxar a banheira da mão do policial, mas devido a força exercida por ele, ela caiu e bateu com a cabeça ao lancil.

Foi imediatamente levada ao hospital, tão logo o médico deu o diagnóstico aos agentes que não era grave apenas terá de levar alguns pontos, abandonaram-na de imediato.

Voltou para casa sem nada e com uma liga em volta da cabeça. Na sua oração habitual das 0h, de joelhos suplica:

- Hó Deus!! meu único sustento, minha salvação, meu protector, dono

de minha vida. Estou perante sua face me redimir e reconhecer que não tenho sido boa filha para si, estou toda coberta de pecados, por favor Pai, em nome do Senhor Jesus e pelo seu sangue derramado na cruz perdoa-me. Inclina Pai, seus bons ouvidos para sua filha, são tantas as dificuldades que venho tendo que meu corpo exausto e minha alma já não aguenta. O Senhor sabe toda minha história, toda minha jornada, todas as minhas necessidades, por favor Pai lute por mim, seja meu escudo pois as porradas da vida estão acabando comigo, esta noite eu peço sua protecção para mim e meu filho, não permita que todas estas lutas e dificuldades meu filho venha passar. Dou todos os meus planos, desejos e sonhos nas suas mãos.... Seja feita sua vontade e não a minha, eu oro com a certeza que o Pai ouviu meu clamor Amém.

Ao passar numa dificuldade se não tiver um controlo emocional ou espiritual seguro, somos capazes de tomar certas decisões drásticas que acabam por piorar tal situação, desta feita precisamos manter a calma conversar com alguém próximo a respeito e pedir direcção de Deus. Momento há que perdemos a fé, não conseguimos falar com Deus, perdemos a força de querer levantar novamente e chegamos até em cair na depressão.

Falando em amigos!! Cuidado em partilhar sua dor, sua tristeza, seus problemas a certas pessoas que consideras amigo, alguns irão ouvir somente para servires de conversa de bar e querer especular sua vida. Nem todo aquele que te liga para saber como esta, é uma demonstração verdadeira de preocupação ou consideração... Não, é apenas para confirmar as falacias que tem ouvido por ali. **«Seus amigos querem ver-te bem, mas não melhor que eles»**

Durante muito tempo Verónica sobrevivia fazendo trabalho doméstico em casa da vizinhança como antigamente e os hábitos em especial alimentação já não eram os mesmos nem seu lindo corpo era o mesmo.

Não tinha o mesmo dinamismo e cansava-se facilmente devido á gestação, e os trabalhos nem sempre eram leves e fáceis.

Certo dia foi a casa de uma senhora para lavar a roupa, sem nenhuma

máquina auxiliadora, teve mesmo que esfregar a mão, debaixo do sol e com fome seu organismo não suportou e teve uma recaída. Do hospital já não saiu sozinha, tiveram de antecipar o parto por uma cesariana. Foi assim que tudo começou, a criança veio com 7 meses, chamaram-na de Setinho , enfermeiros , vizinhos e outros , mas sua Mãe chamou-o de Sérgio.



- Olá estudantes boa tarde, na aula passada havia deixado uma tarefa , para falarem de vossas emoções e paixões, desta feita vamos começar pelo delegado da turma, Sérgio venha para frente da turma e apresente seu trabalho.

- Boa tarde colegas, meu trabalho fala da única mulher que me apaixonei. Toda turma entrou em gargalhada e a professora admirada pela sua coragem pergunta:

- Quem é esta mulher?

- Professora eu **APAIXONEI-ME PELA MINHA MÃE.**

A turma novamente em gargalhada e outros com um tom de zombaria, diziam:

- Seu maluco...

- Este colega não bate bem de cabeça só pode ...

- Isto é incesto seu malandro...

Estas e outras palavras foram ditas, até que a professora entrou em acção e apaziguou a situação dizendo:

- Silêncio turma, enquanto vocês não deixarem o colega se explicar como irão perceber? Agora você Sérgio estou curiosa em saber deste lance ou paixão com a sua própria Mãe, soa um pouco estranho, mas conte.

- Muito obrigado pela oportunidade cara Professora, eu conto sim esta minha paixão pela minha Mãe.

A turma ficou toda silenciosa a espera de uma justificação desta situação que deixou todo mundo de boca aberta, a professora sentou-se e disse comece.

4º CAPÍTULO (MINHA HISTÓRIA)

- Caríssimos colegas , entendo perfeitamente vossa admiração e tumulto em torno da frase que falei, mas volto a dizer categoricamente que eu apaixonei-me pela minha Mãe literalmente falando, não pela formosura de uma mulher esbelta, elegante, atraente e com um sorriso de mulher dos cinemas, mas sim pelas estrias que carrega na sua bexiga, pela cicatriz feia de se ver da cesariana em seu baixo ventre, pelos calos semelhantes das mãos de um pedreiro caseiro profissional do suburbano, das tranças velhas e cobertas por um lenço que raramente sai da cabeça. Apaixonei-me pela garra, pela coragem, pela ousadia e luta pela sobrevivência que ele teve de passar por mim como seu único filho.

A professora suspirou fundo, e a turma parecia vazia, ninguém literalmente respirava, aumentou a curiosidade de todos os presentes.

Assim é a vida, as pessoas param para te ouvir se estiveres a contar algo triste ou alguma derrota, até parece que sabe bem aos seus ouvidos, se for para falar de suas vitórias e conquistas a plateia é bem pequena ...

Então Sérgio conseguiu roubar atenção de todos e continuou:

- Segundo minha Mãe meu nascimento foi uma dádiva, nasci prematuramente com 7 meses, mamãe não tinha condições para um recém-nascido, na verdade nos 3 primeiros meses havia preparado o enxoval do bebê, mas devido às dificuldades que estava a passar na época, com o tempo teve de vender para poder se alimentar e pagar a renda de casa.

Eu tinha apenas um mês de vida mas minha mãe levava-me bem dobrado em um pano rasgado e me cobria com um dos seus casacos e ia trabalhar em casa das vizinhas que precisavam de doméstica. Ali mesmo aproveitava comer alguma coisa e levava as sobras para casa, nossa rotina era assim todos os dias e por vezes num único dia íamos em 3 casas, pois a mãe era muito dinâmica.

O tempo foi passando e eu crescendo , fui me acostumando com as dificuldades e certas situações eu olhava como normal, tal como : Ter uma única refeição por dia, não ter uma televisão em casa , dormir as 19 horas , vestia uma única roupa a semana toda e trocava apenas aos domingos, não podia brincar com os meninos do bairro que tinham a mesma idade que eu , porque tinha de acompanhar minha Mãe nos seus trabalhos, enquanto ela lavava a roupa eu passava a louça, enquanto ela limpava e

arruma a casa, eu varria o quintal, era assim nossa missão e eu olhava com naturalidade ,por crescer a ver todo este episódio , então fazia de coração mas a sociedade não encara de bom grado.

Aos 5 anos de idade por carência de vagas fui matriculado numa escola de 15km de distância até em casa, e muitas vezes mamãe levava-me às costas todo este percurso ida e volta, principalmente aqueles dias que não tínhamos dinheiro de táxi.

Quando íamos de táxi, ela deixava-me na escola e voltava para fazer seus trabalhos e quando chegasse minha hora de saída vinha a minha busca era sempre assim.

Um belo dia após minha Mãe deixar-me na escola e voltar ao serviço, começou uma chuva torrencial e porque nossa escola estava em condições precárias os professores dispensaram os alunos e cada encarregado vinha a busca de seus filhos.

Eu vi todos os meus colegas indo embora e a maioria deles eram levados pelos seus pais , senti saudades do meu pai que nunca conheci e perguntei para mim mesmo, porque não tenho um pai, onde ele anda, será que não sabe da minha existência? Eram tantas as perguntas que passavam pela minha cabeça. Passaram duas horas e a chuva aumentava cada vez mais, quando me dei por conta estava na sala de aulas sozinho, num canto onde não cai água pois a sala estava toda inundada, eu chorava pela minha Mãe, mas ninguém me ouvia todos já haviam saído.

Enquanto isto minha mãe saiu do seu local de trabalho e se pôs debaixo daquela chuva forte sem se importar de nada, não havia táxi, ela caminhava ao mesmo tempo chorava pois sabia que ninguém iria me proteger por não conhecer ninguém.

Começou a escurecer, então preferi sair da escola mesmo com aquela chuva e seguir o caminho para casa, eu estava todo ensopado levantei a bata e tapei o rosto devido as gotas fortes que batiam em meu rosto, a pasta tornou-se mais pesada devido à água e os cadernos e livros molhados, eu caminhava lentamente com a esperança que chegaria em casa. Depois de 1hora de estrada e picadas e água por todo lado fiquei exausto e me encostei debaixo de uma árvore. Sem parar gritava: Mamãe, mamãe, mamãe, mamãe...

E pelo caminho minha mãe parecia uma maluca, parecia que ouvia mi-

nha voz chamando por ela, e gritava pelo meu nome : Sérgio , Sérgio, Sérgio, Sérgio...

E por coincidência eu ouvia a voz de minha mãe bem no fundo, eu todo cansado e minha voz rouca, vi à minha a distância a passar por mim, não tinha como a chamar nem forças de levantar e ela foi ... Eu apenas soluçava.

Ela chegou a escola e não encontrou ninguém, talvez foi uma péssima ideia eu ter saído de lá, caí no sono debaixo daquela árvore de mangueira. Apos a chuva ter cessado, uma senhora ao passar pelo mesmo caminho viu-me ali deitado todo molhado e cheio de frio, levou-me com ela. Ao sair do local caiu-me o sapato dos pés e sem a senhora dar conta ficou mesmo ali.

Era uma jovem senhora de 28 anos de idade que foi abandonada pelo parceiro apos 4 anos de casamento, tudo isto porque ela era estéril. Vivia sozinha numa casa moderna e muito bem vistosa, era uma mulher de muita fé, prova disto já tinha um quarto preparado para o futuro filho e eu tive o privilégio e a honra de ser a cobaia experimental daquele lindo quarto com paredes azuis bebé, um berço gigante lindo de 1,5 m de comprimento e 50cm de largura, parecia mais uma cama solteira.

Então, a senhora olhava para mim como uma oferta ou encomenda vinda directamente de Deus em resposta das suas constantes orações e súplicas. Levou-me ao wc, deu-me um banho de água morna, enquanto minha roupa estava no secador, cobriu-me com uma mantinha bem quentinha e confortável, preparou-me uma comida que estava muito boa, por fim um leite quente e acabei adormecendo em seu colo. Mesmo distante de minha mãe, foi uma das noites mais tranquila e aconchegante que eu tive desde que nasci.

Enquanto para mim tenha sido a melhor noite, para minha mãe foi a pior, pois perdeu seu único filho e companheiro, passou toda noite a repetir o mesmo percurso procurando por mim, e por fim acabou passar a noite na escola, com esperança de algum professor ou funcionário me tenha levado, infelizmente o seu desejo foi frustrado ao saber que ninguém viu seu filho. Saiu da escola e voltou a casa com esperança que pudesse lá me encontrar.

Acordei as 9horas pela primeira vez, em casa eu e minha mãe saímos da

cama às 5 horas devido ao trabalho dela e ter que me deixar na escola, era um mundo que estava aos meus pés, brinquedos por todo lado, bola de futebol, pula-pula ao lado da cama, por alguns segundos eu esqueci de minha Mãe, mas a memória foi activada quando a senhora entrou no quarto e disse:

- Bom dia meu filhinho lindo, dormiu bem?

Eu fiquei meio sem jeito e sem saber como responder, apertou-me o coração ao pensar na minha Mãe e comecei a chorar, a Senhora pegou-me ao colo deu-me um cafune e disse:

- Não chore filho, mamã está aqui consigo, agora vamos dar um banho, tomar o pequeno-almoço e de seguida vamos a loja comprar roupas para ti.

Algo não batia muito certo com aquela senhora, em algum momento perguntou para mim quem sou eu, porque estava naquele local, quem são meus familiares, onde vivo... Ela cuidava e olhava para mim, como filho. Minha mãe já havia ido à polícia dar participação do meu desaparecimento, os bombeiros seguiam o percurso do rio ao lado da escola e todo bairro ajudavam como podiam à minha procura.

A senhora minha suposta Mãe logo que chegamos em casa com uma mala cheia de roupas e sapatos, teve a ideia de levar-me com ela no seu local de trabalho, apresentava-me em todos os colegas como seu filho, alguns ficavam espantados pois sabiam que ela não podia conceber já outros que não sabiam a parabenizam por trazer a criança pela primeira vez ao serviço.

- Então bebé bonito veio trabalhar com a mamã?

Perguntou uma das colegas da senhora apertando minhas bochechas sem delicadeza, eu apenas acenei a cabeça dando sinal de sim, mas olhando fixamente naquela cara gorda com uns óculos gigantes que desceram até o limite do nariz, nem gostei dela. Mas as perguntas continuavam;

- Qual é seu nome príncipe?

Eu vi a cara de apavorada que a senhora minha suposta Mãe fez, talvez caiu na real que nem meu nome havia perguntado. Ao mesmo tempo respondemos dessincronizados, eu disse:

- Sérgio

E ela disse:

- Benony

A senhora chata deu uma gargalhada e perguntou:

- Como assim?

A senhora Mãe, safou-se rapidamente dizendo que é meu nome completo, Sérgio Benony , foi uma situação bem desconfortável para ela.

Pude perceber que a dificuldade e desejo de algumas pessoas, são mero capricho e desleixo de outras... Algumas mulheres lutam para poder engravidar, gastam dinheiro para consultas muito caras, submetem-se em casas escuras com esperança de engravidar, fazem das tripas o coração, jejuam, rezam todos os dias sem cessar esperando respostas de Deus e nada ... Já outras vivem fazendo abortos provocados por não quererem ter um filho ou uma responsabilidade como dizem por ali, e minha suposta Mãe era umas destas mulheres querendo ter um filho a todo custo.

Lembro que quando ia ao trabalho de minha Mãe, eu também trabalhava com ela mesmo com pouca idade... E agora eu ficava num cantinho com meus brinquedos enquanto minha suposta Mãe trabalhava, sem tirar seus olhos brilhantes de ternura e amor sobre mim, estava eu a me acostumar com toda aquela mordomia.

Ao sair do trabalho, levou-me a uma geladaria e depois comprou para mim algodão doce, cameávamos pelas ruas de mãos dadas como uma verdadeira família de Mãe e filho, como é fácil enganar uma criança, desta feita não sei se é considerado sequestro, pois eu estava feliz e sem me sentir forçado a nada.

Quando voltamos a casa, pela primeira vez a senhora sentou-se junto a mim e tivemos uma conversa a respeito, talvez o cenário que teve de passar no seu trabalho a incentivou a tal acto.

- Eu não quero saber de onde você veio filho, quero acreditar que foi vontade de Deus você parar em minhas mãos, eu venho esperando por esta resposta há 4 anos, desde agora em diante seu nome será Benony é de origem hebraico que significa filho da minha dor e aflição.

- Mas tia, eu já tenho uma Mãe ela chama-se tia Verónica e meu nome é Sérgio.

A senhora encerrou o assunto como não tivéssemos tido aquela conversa, serviu-me uma papa de Cerelac, nunca comi algo tão delicioso em toda minha vida, enquanto ela preparava o jantar dexou-me assistir no canal 40 da zap, que apresentava PANDA e OS CARICAS, eu ouvia apenas aos

meus amiguinhos e colegas, nunca tive a oportunidade de assistir antes. Basta ter comida, brinquedos e televisão não há criança, com a idade que eu tinha, que resistiria, e a senhora sabia muito bem o que estava a fazer.

Mais uma noite que minha Mãe ficou sem seu filho, ela não comia, não dormia, estava toda pálida e magra, as vizinhas ficavam com ela ate algumas horas e voltavam em suas casas.

Quando era 1h, da manhã o coração de minha Mãe quase parou quando alguém bateu fortemente sua porta e ao mesmo tempo chorava, o único pensamento que a veio em mente era de alguém ter me encontrado morto, mas o destino não a queria maltrata-la de novo com esta triste notícia.

Era sua vizinha pedindo ajuda, pois, seu filho ardia de febres e chegou a ponto de convulsionar. Mesmo com dor da alma ela teve de engolir e acompanhar a vizinha ao hospital com a mesma preocupação como se fosse seu filho.

Passaram a noite juntas no hospital, e de manha minha mãe havia saído para fazer a higiene intima, de regresso ao hospital vê de frente a porta uma senhora que carregava com ela uma criança às mãos.

Sem se importar ela vai a correr gritando, Sérgio meu filho, a mamã está aqui ... A senhora olha para trás sem perceber nada e continua a andar, e minha mãe continuava.

- Senhora porque levas meu filho?

Com esta pergunta a senhora parou indignada e perguntou:

- Desculpe está a falar comigo?

Quando minha Mãe chegou mais próximo, notou que foi um engano, mas aquela criança tinha muita aparência minha.

- Peço desculpas senhora, é que seu filho tem traços do meu.

- E onde está seu filho? perguntou a senhora incrédula.

- Este é o terceiro dia que ele desapareceu, foi à escola e não mais voltou, os bombeiros e a polícia estão a ajudar na busca.

- Sinto muito, eu sou mãe de dois filhos e não me vejo no seu lugar. Olha meu esposo já veio a nossa busca, espero que seu filho apareça.

Tão logo que minha Mãe olha para trás, dá de olho com Guto, meu Pai.

Afinal de contas ele era casado mesmo estando com a minha mãe, era um vigarista desonesto, foi por este motivo que nunca levou minha mãe à família dele.

Ele chegou deu um beijo em sua esposa, e o filho pulou-lhe logo ao colo.

- Papa, papa, o médico deu-me uma pica no dedo e doeu muito.

Minha mãe assistia todo este episódio lindo desta família, com uma raiva e arrependimento por confiar tanto naquele homem que parecia perfeito e fiel a ela, sem saber que era casado e na época já tinha uma filha, foi então que percebeu a reação dele naquele dia ao descobrir que ela estava grávida, sua esposa também estava na mesma situação, porque aparentemente eu tenho a mesma idade com aquele menino.

A esposa do Guto, contou-lhe quem minha mãe era e da situação que estava a passar, ele simplesmente sem dor e sem coração, olhou a minha mãe com um desprezo dos pés a cabeça, como se nunca a tinha conhecido na vida e disse:

- Sinto muito senhora, espero que seu filho apareça.... Querida vamos embora.

Minha mãe chorou amargamente e mais uma vez aprendeu uma lição da vida.

Raramente um homem casado levar-te-á a sério, ele está ali consigo apenas por diversão, aventura, ou talvez por distração ... Alguns quando têm problemas em casa arranjam uma distração, se não for na bebida vão em mulheres e aliviar seus estresses mentindo que amam, gostam, e são únicas, só para satisfação das suas necessidades do momento e logo , voltam para suas casas . Usam-nos como descartáveis e ao cruzar fingem que és uma qualquer. Cuidado mulher seja sábia e não caia no imediatismo. «Estou em fase de separação, dormimos em camas separadas, estamos só pelas crianças» Estas são as mentiras clássicas que levam muitas manas acreditarem em certos homens e arrearem as suas cuecas ... Triste realidade, sem querer generalizar.

5º CAPÍTULO (o encontro)

Aquela situação deixou minha mãe de rastos, sem chão e sem norte... Saiu em arredores da cidade a caminhar com o rosto todo amarrotado e com marcas de lágrimas secas.

No final da tarde ela volta para casa descansar, mas como se tem dito “Não há descanso para os ímpios”, a notícia triste já a aguardava pela porta, durante a procura, os bombeiros encontraram um dos meus calçados a beira rio.

- Boa tarde dona Verónica, infelizmente fizemos todas as possíveis manobras e procuramos por todo lado e não tivemos sucesso a não ser este pé de sapato que encontramos e a senhora havia referenciado, desta feita teremos de dar por encerrado a busca, lamentamos imenso.

Minha Mãe já não tinha mais lágrimas para derramar, apenas recebeu o sapato e fechou-se dentro de casa.

Enquanto isto, dia seguinte a Senhora suposta minha Mãe, pensou em procurar uma nova escola para mim, foi ali onde tudo começou a complicar para ela.

Ora bem, ela matriculou-me num dos melhores e conceituado colégio daquela região, onde estudava apenas os filhos daqueles que eram chamados de Boss, e por acaso têm lá suas razões pois as crianças esbanjavam luxúrias, eram sapatos de marca, pastas caras com logos caros, os lanches que as crianças levavam para escola, parecia comidas daqueles restaurantes caros, eram farturas de variados alimentos, frutas, e outros mimos que nem me vêm na mente.

Eu não estava de fora , minha suposta Mãe , preparava para mim, uma lancheira repleta de coisas... Me via num mundo imaginário que na minha cabeça já não passava como lembrança o rosto de minha sofrida mãe.

Quando estávamos no intervalo alguns meninos juntaram-se e fomos ao campo desportivo interno do colégio, e no meio daquelas crianças da minha idade, dei-me de olho com um rapaz de aproximadamente 2 anos mais velho que eu , era filho de uma das patroas de minha Mãe, ele reconheceu-me e veio ter comigo.

- Sérgio você por aqui? Onde estiveste? Sua mãe, o bairro todo a polícia e os bombeiros, todo mundo anda à sua procura ... Disse o Lito com os olhos arregalados para mim.

No exacto momento que abro a minha boca , um grupo de meninos vêm a correr e levam com eles o Lito para começar a partida, partida esta que teve os seus 15 minutos e sermos interrompidos pelo sino de entrada e saímos todos a correr , cada um na sua sala de aulas .

Após término das aulas, minha suposta Mãe veio à minha busca, e encontrou-me com uma cara não muito boa, parecia mal disposto e aborrecido...

- O que se passa meu querido Benony?

- Nada não.... Respondi muito frio, sem ela saber que tive um encontro com alguém que me ligava directamente com minha verdadeira Mãe.

No dia seguinte estava eu mais calmo e já não tinha na lembrança o episódio de outrora, mas o Lito não ficou de boca fechada, deu logo a notícia a sua Mãe e esta por saber que era uma preocupação não só daquela mãe desesperada mas de toda sociedade e autoridades, correu de imediato e informou a minha Mãe e outros.

Inocentemente eu na escola nem sabia no que estava para vir... na saída como habitual todas as crianças ficávamos no portão e outras no muro do colégio encostados a espera ansiosamente pelos nossos encarregados.

Logo neste dia minha suposta Mãe estava atrasada, quase todos os meninos já haviam ido embora, ficamos menos de cinco crianças no local, quando de repente ouço ao meu lado esquerdo alguém gritando meu nome desesperadamente:

- Sérgio ... E vinha correndo (Era minha Mãe)

E do meu lado direito ao mesmo tempo outra mulher chamava-me

- Benony meu filho vem para mamã... (Era minha suposta Mãe)

Eu fiquei no meio destas duas grandes mulheres dividido sem saber por

onde me dirigir, pois por um lado via minha mãe toda emocionada e desesperada, e do outro lado minha suposta mãe que me cuidou e deu-me todo carinho e mordomia que um dia eu nunca tive, preocupada ao ver uma mulher estranha se dirigindo a mim.

Minha mãe chega primeiro e me abraça forte, chorando baba e ranho repetindo uma única frase:

- Obrigada meu Deus, obrigada meu Deus, Obrigada meu Deus...

A Senhora minha suposta mãe chega e puxa-me junto a ela e diz:

- Deixe meu filho, quem és tu?

A pergunta retórica já tinha uma resposta no seu âmago, só não queria aceitar que seu sonho de mãe havia chegado ao fim ... Mas infelizmente minha Mãe não vinha sozinha, veio acompanhada com alguns agentes policiais que identificaram a senhora como uma sequestradora.

Rasgou-me o coração ver minha suposta mãe ser levada, algemada como uma criminosa, não aguentei e pela primeira vez soltei o braço de minha Mãe e corri a ela chorando e disse:

- Largam minha mãe ... Ela não fez mal a ninguém, eu pegava fortemente a sua saia de napa de cor castanha ...

Os policiais e todo mundo que assistia este cenário épico ficaram sem perceber nada. Fomos todos levados ao posto policial para o devido esclarecimento que não roubou muito tempo, a pós explicação da senhora minha suposta mãe, minha Mãe preferiu não prestar queixa e sugeriu que ela fosse solta, assim aconteceu.

- Muito obrigada por cuidar bem de meu filho, disse minha mãe olhando bem no olho da senhora com muita ternura.

- Peço desculpas por deixar-te sofrer durante este todo tempo, eu sou infértil e a muito espero por um filho, e vi em seu filho uma oportunidade de ser Mãe sem querer saber de onde ele vinha, perdão de coração ... Mas só te peço algo; permita-me ser madrinha de seu filho caso ainda não tenha.

Fiquei feliz em ver minhas duas Mães abraçarem-se fortemente com muito amor e muito respeito, eu no meio delas olhando aquele cenário que

jamais esquecerei em toda minha vida.

Enquanto eu contava minha redacção, a turma estava em silêncio e muitos melancólicos, pela forte historia do porque que «Apaixonei-me pela minha Mãe»

Mas o tempo já não nos queria ver na escola , então tinha de dar uma pausa e com autorização da professora poderia continuar noutro dia.

6º CAPÍTULO (NOVA REALIDADE)

No dia seguinte quando estava no recinto da escola, os colegas já estavam à minha espera ansiosos com a minha redacção, tão logo entramos na sala de aulas, lá estava a professora pontualmente na sua secretaria fazendo algumas notações na sua agenda.

Quando eu me dirigia para meu lugar, fui chamado imediatamente pela professora.

- Sérgio tu já não vais sentar, passa para frente e continue a contar sua redacção, o porque de te APAIXONARES PELA TUA MÃE.

Dei uma afinada na voz e comecei:

- Caríssimos colegas numa primeira instância eu estava feliz ao voltar em casa e ver minha mãe , mas também como ser humano e um coração de manteiga , não parava de pensar na minha madrinha , ou melhor, Ex MÃE. Eu era sua única companhia em todos os momentos.

Pude eu perceber o quão difícil têm passado as mulheres que não conseguem engravidar ou gerar um filho, e a sociedade nem sempre está preparada para olhar como normal esta situação, vale lembrar também, que na maioria das vezes quando falamos em mulher a primeira ideia que nos vem a mente é a procriação, recomendação esta dada por Deus la no principio, na criação da humanidade quando no deslize de Adão e Eva os foram dando seus castigos «... Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido e ele te dominará. Gn 3/16»

Mas também se tem ouvido relatos que muitas mulheres conseguem engravidar depois de muito tempo ou depois de várias tentativas frustradas, em fim é mistério da vida.

De volta à minha realidade, em pouco tempo que eu estava fora da minha zona de conforto, tronou-se difícil me readaptar. Já não tinha a mesma mordomia, fartura e qualidade na alimentação, não via televisão, não dormia numa cama luxuosa e nem num quarto cheio de brinquedos, já não tinha aquele lanche recheado... Em alguns dias eu sentia falta disto, mas acostumei no decorrer do tempo.

É assim, é mais fácil alguém que já estava «lá em baixo», se acostumar rapidamente na pobreza e dificuldades quando cai de «lá em cima», do que aquele que esteve sempre ou nasceu no topo e ter que se acostumar com o pouco ou no vale.

Por isto caro colegas e Sra., Professora, todos nós devemos aproveitar o máximo os momentos de felicidade e bonança sem desperdiçar tempo com coisas fúteis, pois da mesma forma que a tristeza não é eterna, a felicidade também não.

Minha mãe não me deixava para nada, em todo lugar onde ia, me levava com ela junto, na escola esperava ate minha saída e voltamos para casa.

As dificuldades que eu havia deixado tornaram-se piores devido a paragem que minha mãe havia dado nos seus trabalhos de doméstica por conta do meu sumiço, mas ela dava sempre um jeito de não faltar comida a mesa.

Lembro que ficamos durante uma semana a comer somente pirão (Funje) com rama que minha mãe recolhia na casa da vizinha, sem óleo apenas ela fervia com sal e já estava.

Estranhamente passado alguns meses as coisas começaram a mudar, em casa já tinha a sexta básica regular e minha mãe parecia mais vaidosa, começou a cuidar se mais, voltou a cuidar das suas perucas, suas unhas mudavam de cor em cada semana ... Mamãe estava namorando, e me pareceu que este seu namorado a ajudava de alguma maneira com as despesas de casa e não só.

Certo dia num domingo de tarde, ela preparou um almoço que denunciava a qualidade da comida pelo cheiro que espalhava em toda casa, usou os pratos de vidro que raramente saiam do armário juntamente com os talheres, pegou do seu perfume oleoso e espalhou umas gotículas em algumas partes da casa, em sua cama, ou melhor, em nossa cama estendeu um lençol muito bonito que nunca havia visto antes... Esta tudo diferente e bonito, eu não escapei, deram-me um banho e usei umas das minhas melhores roupas compradas pela minha Ex Mãe.

Sem saber o que estava a se passar, sem perguntar nada minha curiosidade silenciosa foi respondida:

- Filho, hoje virá uma visita especial cá em casa e gostaria que se comportasses bem e não saia mais para não sujar sua roupa.

- E quem é esta visita que até galinha a mãe matou?

Ela sorriu e disse apenas que era um Tio.

Eu estava com muita fome, normalmente em dias normais nosso almoço teria sido às 12h, e já se fazia 16h e o suposto tio não aparecia, eu olhava no rosto de minha mãe com seu desespero disfarçado. Deitado naquele cadeirão (Sofá), cansado ofertado por umas das patroas de minha Mãe, não há sono que resista eu literalmente apaguei.

2horas depois, eu ouvia o roncar de meu estomago e o sono já não era prazeroso e despertei. Ainda meio sonâmbulo e um dos olhos semi aberto, notei que minha mãe não estava sozinha na nossa mesa plástica de cor azul, e o perfume oleoso foi abafado por outro cheiro agradável de se sentir que pairava no ar.

Enfim era a visita que minha Mãe esperava.

- Vem cumprimentar o tio querido. Disse minha mãe toda feliz , até a pronúncia soou diferente .

- Tudo bem rapaz, como te chamas? Perguntou o suposto tio.

Parei por alguns segundos a reparar para ele da cabeça aos pés, era um senhor com uma barriga enorme os dedos cheios de anéis, uma camisa desabotoada até ao peito, o fio de ouro ficou perdido entre seus pelos grisalhos, sinceramente falando não gostei dele.

- Bem obrigado, meu nome é Sérgio.

Minha mãe esforçava sorrisos e convidou-me para a mesa, duas coisas chamaram-me atenção, uma garrafa de vinho por cima da mesa, não era habitual em nossa casa, um homem para além de mim aquelas horas em casa, e o mais caricato foi quando depois do almoço ou jantar pela hora, minha Mãe estendeu alguns lenções no sofá e disse:

- Filho hoje você vai dormir aqui no cadeirão porque o tio irá passar a noite connosco.

- Mas mãe porque que o tio não dorme aqui na sala e nós no quarto?

Fiz esta pergunta na inocência sem saber que o tal dito Tio era namorado de minha mãe e naquele dia passariam a noite juntos. Foi umas das noites mais longas da minha vida, senti-me abandonado e traído pela minha Mãe.

Tao logo amanheceu fui a correr ao quarto, mas estava somente ela sozinha, o Sr., já havia ido embora muito cedo, minha Mãe preparou o pequeno almoço e lá estávamos nós numa conversa descontraída ate o seu telemóvel analógico de marca nokia chamar , mesmo estando no

quarto nós na sala ouvíamos muito bem pois o tom da música “Listen” estava bastante alto .

- Aló bom dia como está?

- Eu estou bem e obrigada. Respondeu minha Mãe com uma voz romântica, baixa e com um timbre diferente não habitual.

Depois de uma longa conversa entre o estranho e minha Mãe, terminou dizendo:

- Pode passar, estou mesmo por cá.

Incrédulo perguntei a ela quem era; respondeu apenas dizendo que era um tio amigo e começou logo arrumar a casa rapidamente e mandou-me trocar de roupa, fiquei sem perceber nada.

Ao sair do quarto, ouvi dois toques na porta e fui logo atender.

-Ola tudo bem? Tu deves ser o Sérgio certo? Era um Jovem Sr., bem-apresentado e sua t-shirt denunciava o seu corpo físico atlético, carregava entre os seus braços fortes e o corpo uma caixa.

- Bom dia, sou sim o Sérgio. Respondi olhando em seu rosto, com uma barba bem aparada e um corte de cabelo bonito. Eu gostei dele de primeira, principalmente da sua forma descolada de se comunicar comigo.

- Olha trouxe-te um presente, espero que gostes.

Deu-me a caixa, era um carro telecomandado vermelho, com rodas enormes.

Fiquei muito feliz, minha Mãe encontrou-nos na sala a conversar ao mesmo tempo brincava com meu novo carro, até parecia que já nos conhecíamos há muito tempo.

E neste episódio aprendi algo com a professora vida:

Nem sempre precisaremos de muito tempo para termos uma conexão profunda com alguém, logo nos primeiros minutos de convivência ganhamos afecto, ternura, nos sentimos vivo, seguro com a pessoa, nossas emoções se cruzam, nossas intenções fluem na mesma linhagem, nossos desejos dançam a mesma música, até terminamos juntos as mesmas palavras. São situações mágicas que o universo prepara para nós e ali nos envolvemos emocionalmente na música da ocasião, até pensamos que esta pessoa é nossa alma gémea.

Deixei eles em casa a sós e fui “estranhar” meu brinquedo aos meus amigos do bairro, depois de 3 horas a fome já estava a me incomodar, foi então que decidi voltar a casa, ao chegar estranhamente, a porta e as ja-

nelas todas fechadas, poderia não estar ninguém, mas minha mãe jamais sairia sem mim.

Fui até a porta e bati várias vezes, sem sucesso... Mas insisti batendo e com muita força, ouvi passos se aproximando na porta, para meu espanto abre o Sr., com a toalha da minha mãe amarrada na cintura e sem camisa.

- Meu amigo, toma este dinheiro compra bolacha para si e vá brincar com seus amigos, depois a mama já virá a sua busca.

Numa primeira instância não reflecti e saí correndo até a cantina mais próxima, levei comigo dois amigos e ficamos ali perdidos entre os doces que havia comprado. Depois de um tempo vi minha mãe passando com o Sr., deu para perceber que o estava o acompanhar até onde havia estacionado seu carro.

Quando chegamos em casa, ela parecia meio sem jeito e envergonhada sem saber como iniciar a conversa e me esclarecer o que estava a se passar.

- Mamã porque aquele tio estava de toalha e sem camisa aqui em casa?

Minha mãe suspirou fundo, parecia querer dizer alguma coisa, mas as palavras perderam-se na sua boca, então apenas deu uma limpeza na garganta e calou-se.

O clima em casa não era dos melhores, mas alguém veio salvar nosso dia que estava cheio de surpresas. Era minha madrinha, (Ex Mãe), convidou-nos para passar o resto da tarde em sua casa e lá fomos nós.

Enquanto elas as duas estavam no sofá acompanhar um Realit Show na TV, eu estava no meu antigo quarto, lembrando dos meus felizes dias que ali estive.

- Mas como consegues viver nesta casa tão grande e sozinha? Minha Mãe perguntou à minha madrinha.

- Olha comadre nem sempre foi assim, eu vivia com meu esposo e minha cunhada que era praticamente nossa filha, pois começou a viver connosco desde nossos primeiros dia de casados, eramos uma família feliz, até que passado dois anos meu marido e sua família começaram a questionar o porque que até o momento eu não engravidava, numa primeira fase, pensaram eles que eu evitava, pois meu trabalho ocupava-me muito, eram viagens, reuniões e por vezes voltava em casa muito tarde.

Mas não era este o factor, eu tenho algum distúrbio nos ovários e por

conta disto, não conseguia engravidar. Ele era paciente comigo, inclusive as primeiras consultas e tratamentos fizemos juntos, mas sua família o pressionavam e ele acabava descontando em mim. Mais tarde nossa relação tornou-se tóxica, ele já não me respeitava, suas irmãs me ofendiam e ele não falava nada, nem conseguia defender sua esposa mesmo sabendo que eu estava tentando, e doía-me bastante em saber que não podia conceber e morria meu sonho de ser Mãe.

Um belo dia nossa menina de casa, irmã dele fez algo que não gostei e como repreensão dei-lhe um croque na cabeça.

- Nunca mais toca em mim, você não é minha Mãe, sua "MBACA". Disse ela.

Meu marido ao lado não fez nada e se pôs a sorrir em fortes gargalhadas... Comadre, foi o dia mais triste da minha vida ao ver o homem que um dia amei de todo meu coração a admitir uma falta de respeito e ofensa vindo de uma criança e por cima ele participar zombando de mim.

Saí da sala e fui ao quarto que havíamos preparado para o nosso futuro filho, ajoelhei-me próximo a cama e supliquei a Deus dizendo:

- Pai, eu não escolhi ser infértil, e não me lembro ter feito algo de errado para merecer toda esta humilhação por conta desta situação, eu acredito em ti e em seus milagres, por favor pai; faz-me ser Mãe ter o mesmo privilégio de certas mulheres em dar a vida a um ser, amamentar, cuidar de uma criança. Sei que este é meu desejo, como também sei, que os seus planos muitas vezes são os opostos dos nossos, então seja feita tua vontade, AMÉN.

Minhas amigas que casamos na mesma época, já tinham filhos, umas até estavam já no segundo, e a sociedade me condenava por isso, e a pergunta que mais soava na boca das pessoas que cruzavam comigo era: "Então quando chega o nosso sobrinho?"

As pessoas se soubessem o quanto esta pergunta indelicada machuca, talvez deveriam parar de fazê-la. Meu marido começou a passar noites fora de casa, telefonemas as escondidas, anteriormente eu tinha acesso livre ao seu telefone, trocou a senha do nada, comecei a desconfiar que tinha uma outra relação, e como a intuição de uma mulher raramente falha,

a verdade vinha à tona quando numa sexta-feira deu-me um dos seus melhores fatos para preparar dizendo que iria a uma reunião de negócio e ficaria por uma semana.

Querida comadre até hoje que estamos aqui a falar a reunião nunca terminou, vi nas redes sociais das minhas amigas porque eu não usava, uma moça partilhou as fotos do seu noivado e casamento com meu marido que na época já tinham um filho de 2 anos e eu ingénuo nem sabia e nem passava na minha cabeça.

Em suma, quando vi seu filho no estado que estava eu o acolhi como filho, pensando que talvez tenha sido oferta de Deus a meu pedido.

Eu na porta a ouvir a conversa, meus olhos encheram-se de lágrimas ao ver minhas duas mães a chorarem.

Querida, engraçado eu pensar assim, mas cheguei a uma conclusão que; Não querendo minimizar sua dor ou querer comparar, mas nós mulheres Mãe solteiras temos tido as mesmas frustrações, dores e mágoas comparadamente as mulheres que não conseguem engravidar, talvez a sociedade nos punha ao mesmo pé de igualdade, pois as pessoas não têm noção o quanto é difícil a vida de uma mãe solteira, há que ter muita força, paciência e resiliência, ser uma e valer por mil, engolir muitos desaforos e deixar passar os olhares tortos cheios de julgamentos de quem não sabe nada sobre criar um filho sozinho. Dói ver seu filho te perguntar o porque que os pais de seus amigos vivem juntos com a mãe e o dele não, correr nos hospitais sozinho e por vezes de noite, tudo bem que as vezes nós falhamos na escolha dos parceiros ou nos fazemos levar pela emoção, ou outra coisa ... Mas tem muitos homens artistas e profissionais em mentiras, parecem ser os próprios enviados por Deus, mas na verdade são os tais filhos herdeiros de satanás.

Aquele encontro parecia uma conferência de lamentações, mas deu para arrefecer o clima quente que estava em casa, fez-se tarde e voltamos aos nossos aposentos.

Ao chegar próximo de casa, a distância vimos alguém no portão, minha mãe exclamou dizendo :

- Meu Deus esta não...

Eu estupefacto sem entender nada perguntei:

- O que é mamã, quem é?

7º CAPÍTULO (a visita inesperada)

- Você não conhece filho, vamos chegar e saber o que ela quer.

Ao se aproximar, eu vi uma senhora com as suas túnicas brancas ela toda sorridente abrindo suas mãos como demonstração de quem queria receber um abraço. Mas minha mãe não estava nada contente.

- Olá Verónica como esta? Fico feliz em encontrar-te ...

- Boa tarde Irmã Laura, eu estou bem obrigada e a senhora?

Eu senti um clima tenso entre ambas, a forma que minha mãe a saudou, foi muito estranha e mesmo assim a convidou para entrar. Durante a conversa das duas pude perceber a razão daquele cenário e tive a garantia de que aquele não era um simples encontro.

- Filha, eu fui orientada pela Madre superior a localizar nossas antigas alunas para saber como estão, mas fiquei triste ao ouvir relatos a seu respeito pela sua vizinhança.

- Madre Laura, primeiramente sua presença não me agrada, desculpe pela sinceridade mas tenho péssimas lembranças da senhora, principalmente por não aceitar organizar o óbito de Miriam mesmo sabendo que, não temos família por cá, entre outras atitudes desumanas que vivemos no centro «CAF-MÃE» (Centro de Acolhimento Feminino).

- Eu entendo o seu descontentamento Verónica, muitas vezes vocês liderados têm uma percepção muito errada sobre os líderes, chefes, gerentes, entre outros títulos de alguém que esteja na frente do pessoal... Para além de salvaguardar o seu cargo, estes cumprem apenas orientações superiores a quem os confiou neste lugar ou posição ... Portanto eu fazia e estou fazendo apenas meu trabalho, nada pessoal.

Mas não é com isto que não a vou dizer os rumores das suas vizinhas; Elas alegam que, estás andar com vários homens e muitos deles se não a maioria casados. Isto mancha o bom nome do nosso Centro, pois todo mundo sabe que foi lá onde te formaste.

- Madre Laura com todo respeito a virgem Maria, VAI A MERDA. Onde vocês estavam quando minha única amiga e irmã faleceu?

Onde estava o bom nome do centro quando passamos fome?

Onde estavam quando havia perdido meu filho?

Onde o bom nome estava quando todas nós passamos necessidades e muitas de nós tornaram-se prostitutas para sobreviver?

Agora vens querendo me dar lição de moral por algumas palavras que ouviu por ali sem a menos primeiramente saber do mais importante, minha vida e do meu filho? E o que vai mudar em nós esta sua visita?

Apesar das palavras duras da minha mãe, ela estava certa e eu a apoiava incondicionalmente. A madre ficou calada por algum momento e a seguir chamou-me:

- Então menino lindo como te chamas?

- Sou o Sérgio tia.

Quando ela fez outra pergunta deixou minha mãe irritada e a expulsou de casa, modesta parte também não percebi o porque da reacção dela, pois a Madre perguntou-me apenas onde estava meu pai e como se chamava.

E quando a Madre se foi, eu fiz a mesma pergunta a minha mãe.

- Mamã, eu vejo meus amigos e colegas vivendo com os seus pais, digo

Mãe e Pai. Onde está meu Pai e como se chama?

- Olha filho toda mulher tem um sonho de um dia construir uma família, casar e ter um lar ... Mas infelizmente nem todas têm esta sorte, e sou entre mil uma destas mulheres, fui enganada por um homem que após ele se aperceber da minha gestação, abandonou-me e nunca mais queria saber de mim, até chegou a ponto de querer abortar minha gestação. Ele transformou-se de anjo a demónio e desapareceu da minha vida, afinal de contas já era casado e escondeu de mim todo este tempo. Nenhuma mulher em sã consciência gostaria de ter filho com pais diferentes, mas as vezes o destino nos prega cada situação e caímos nas mesmas mentiras, por um lado nós mulheres nos deixamos levar pela emoção, promessas, carinhos, até bens matérias ... Mas por outra é mesmo falta de sorte.

Depois de ouvir a longa história e explicação de minha mãe eu pude perceber a nossa realidade, por isso digo sempre que; os pais devem conversar com filhos sem tabus ou vergonha, pois quanto maior a percepção das coisas melhor será aceitação e a convivência.

- E qual era seu maior sonho Mãe?

- Olha meu querido, eram vários meus sonhos por concretizar, mas já comecei no sofrimento por não crescer no seio de uma família , o centro que me acolheu era minha casa e mundo ,por tanto meus sonhos eram limitados eu via em notícias as grandes mulheres que carregam cargos importantes no nosso país Angola como :

Ana dias Lourenço, primeira dama do presidente de Angola João Manuel Gonçalves Lourenço, Foi ministra da economia e planeamento de Angola nos anos de 1999 a 2012

Lotti Nolika, como governadora da província do Huambo desde 2022

Maria Antonia Nelumba , como governadora do Bengo desde 2022

Maria R. S. B. Domingos Quiosa, como governadora de Cabinda desde 2022

Gerdina Didalewa , como governadora do Cunene desde 2022

Vera E. S. Daves de Sousa , como ministra das finanças

Teresa R. Dias , ministra da segurança social e Administração pública

Carmen S. Neto, como ministra das pescas

Luisa Alves Grilo, como ministra da Educação

Silvia P. V. Lutucuta , como ministra da Saúde

Ana Paula S.S. Neto , como ministra da família e promoção da mulher

Ana P. Chantre de Carvalho, como ministra do Ambiente

Entre outras várias mulheres com cargos no topo da nossa sociedade angolana, eu também almejava um dia chegar ali e mostrar meu potencial, mas as dificuldades mataram todos os meus sonhos e agora meu maior desafio é cuidar de ti, te ver a crescer com saúde, dar-te uma boa educação e um dia estares formado e nunca fazer o que seu pai fez comigo a nenhuma mulher Sérgio.

8 ° *CAPITULO (o princípio da dor)*

Passaram anos e nós nos negamos a desistir por causa das dificuldades que a vida nos apresentava, mas algo preocupava minha mãe e eu também, ela queixava-se muito de dor de cabeça, estas dores eram tão intensas que por vezes passava todo dia no quarto sem poder ir trabalhar, com olhos vermelhos e cobria apenas uma das suas blusas húmida na cabeça, segundo ela diminuía a dor.

Como de hábito as pessoas da minha região qualquer dor de cabeça é paludismo e auto medicam-se com o famoso paracetamol. Doía-me bastante ver minha mãe naquela situação, mas nada podia fazer e ela se recusava ir ao hospital, alegando que poderia passar e literalmente passava mesmo ou talvez fingia que passava pois as dores iam e voltavam em dias alternados.

Quando ela estava nestes dias de dor, eu cobria os trabalhos domésticos dela na vizinhança, afinal de contas já vinha a fazer isto desde o momento que estava na sua barriga.

Enfim a dor de cabeça deu uma trégua e naquela semana minha mãe dirigiu-se até o banco para poder levantar alguns valores, duas horas de espera numa fila enorme e no balcão de 6 caixas, apenas 2 disponíveis, o resto foram ao almoço segundo informação do operativo (segurança). Logo no momento de minha mãe ser atendida...

- Desculpe minha Sra., infelizmente o sistema caiu. Falou o caixa .
- Posso aguardar mesmo aqui?
- Tem de aguardar nos assentos, normalmente retorna depois de 30 minutos.

Minha mãe já não queria esperar, então decidiu voltar noutro dia, mas ao dar as costas algo roubou sua atenção; Era um quadro de fotografia exposto numa mesa decorada com uma frase a cima «Que sua alma descanse em paz», na imagem estava Guto, meu Pai. Ela não fez nenhuma pergunta apenas saiu com um rosto tristonho, apesar da dor e magoa que ele a causou, nunca o desejou mal pelo contrário ficou triste sobre o

desaparecimento físico do mesmo, principalmente ao saber que deixou filhos e uma mulher que terá de lidar sozinha com o lar ... Como a vida dá volta.

Minha mãe voltou para casa e decidiu não mais sair e eu estava a jogar futebol com os amigos do bairro. Tão logo cheguei em casa a encontrei sentada em companhia de um livro, ainda lembro do título O JOVEM & O VELHO SÁBIO, um livro muito interessante que conta a jornada de um jovem que se depara com muitas dificuldades na vida, com os conselhos sábios de um velho conseguiu supera-los, uma obra do escritor Carlos Tomás (O escolhido). Faz sentido aquela leitura pois passava ela por várias tribulações e histórias de superação poderia sim ajudar.

- Filho tenho uma notícia triste para te informar. Disse minha mãe com o rosto cabisbaixo.

Não era habitual termos estes tipos de conversa séria ou que requer total atenção por minha parte, então deixou-me preocupado.

- Querido quando fui ao banco tomei conhecimento que seu pai faleceu. Caros colegas e caríssima professora, juro que não senti nada com a notícia que minha mãe passou, talvez por nunca o conhecer e saber que ele não dava a mínima importância da minha existência, apenas respondi que está bem à minha mãe .

Após conversa com a minha mãe sua dor de cabeça voltou a incomodar fortemente, foi então que decidi ir ao hospital. Como sempre fomos juntos , após uma observação e análises orientada pelo médico, tivemos uma notícia não muito boa, esta sim mexeu comigo e deixou-me bastante triste.

- Dona verónica, os resultados da ressonância magnética apontam para um tumor cerebral e já está muito avançado, infelizmente neste hospital publico não realizamos operações deste género.

Saimos do hospital todos destruídos literalmente por dentro, não tínhamos condições financeiras para irmos ao exterior concretamente na Europa onde tinha um dos países que realizava a operação requerida.

Minha mãe ligou aos seus amigos informando da situação e pedindo apoio, muitos deles nem sequer deixaram ela terminar de falar e desligavam o telefone, já outros prometeram ajudar mas ficou mesmo na

promessa e nunca se manifestavam, tal como tem se dito por ali o adágio popular, «Alguns amigos são apenas nossos no momento de bonanças». «É no aperto onde se prova a qualidade do parafuso» Todo mundo sumiu, na verdade ela já não esperava muito de ninguém, afinal aprendeu a sobreviver sozinha, nossa única esperança era minha Madrinha, mas infelizmente apercebemo-nos que emigrou para Portugal e ficamos sem contacto.

Aquela notícia dada pelo médico aumentou o desgosto de viver de minha mãe, ela começou a decair, sem nenhuma medicação as dores a apertavam, eu a cobria apenas a sua cabeça com uma toalha molhada, já não saía do quarto eu fazia todo trabalho e cozinhava para ela.

As dores eram constantes principalmente quando exposta à luz, por esta razão não saía do nosso quarto escuro.

Aguentamos assim durante muito tempo, eu ia para escola no período da manhã e de tarde tinha de fazer os trabalhos domésticos em casas de onde ela trabalhava para nos sustentarmos.

Um belo dia após sair da escola, ao chegar em casa não encontro minha mãe, vizinhas próximas disseram que a viram sair sozinha, minha preocupação maior foi em saber que ela estava vulnerável e não tinha condições físicas para andar por ali sozinha.

Fiquei em casa na esperança que minha mãe voltasse em logo, mas a chuva me fez desistir da ideia, até parecia uma maldição que tínhamos com a chuva, primeiro meu desaparecimento no meio dela, agora a história se repete com a minha mãe. Segui andando sem norte a procura por todo lado e sem sucessos, daí lembrei-me que a última vez que havia ido ao banco, não tinha conseguido concretizar seu interesse, então dirigi-me até lá, por sorte a encontrei alguns metros próximo do banco debaixo de um prédio, fiquei feliz por a ter encontrado e também preocupado, seu semblante não apresentava bom especto.

-Mãe porque a senhora saiu sozinha e não me esperou para poderla acompanhar?

- Desculpe querido, estava entediada e cansada de ficar em casa, então decidi levantar alguns valores no banco para as despesas, mas vejo que esta foi péssima ideia, pois me sinto fraca e ao mesmo tempo tonta .

Com seus braços apoiados em meus ombros, carreguei minha mãe até a casa, foi um dia difícil para nós principalmente para ela então decidi massagear seus pés.

Numa bacia juntei água morna e duas colheres de sal de cozinha e deixei seus pés de molho durante 20 minutos, de seguida sequei-os bem, com um pouco de óleo de amêndoas comecei a massagear suavemente com movimentos circulares no peito do pé e em seu calcanhar, pelo suspiro repetido que minha mãe fazia, pareceu que estava a fazer efeitos positivos, pois parecia relaxada. Então decidi ir além, fui até seus ombros e com ajuda dos meus polegares massageava seu pescoço, fazia movimentar sua cabeça da esquerda a direita e vice-versa com muita cautela, fui repetindo estes movimentos várias vezes e quando dei por conta minha mãe havia adormecido, peguei um lençol e a cobri ali mesmo no sofá.

9º CAPÍTULO (o DESCANSO ETERNO)

Eram aproximadamente 5 horas da manhã, ainda meio ensonado quando ouvi barulho de louças batendo uma às outras, dirigi-me até lá, era minha mãe meio cansada a terminar de arrumar a casa, até roupas estendidas no fio encontrei.

Por um lado, fiquei feliz em vê-la se movimentando, mas por outra preocupado em saber que estava a esforçar, ela não parecia bem, e aquele episódio fez-me lembrar o que ela sempre dizia «Uma mãe é capaz de tudo pelo seu filho»

Saudei-a e de seguida arrumei-me e fui à escola, neste dia minha mãe não saiu ficou todo dia em casa.

Após as aulas, fui um dos seleccionados para festa de aniversário da minha colega, eramos aproximadamente 10, na verdade não foi uma festa de muitas regalias ou luxo, era um simples apaga vela, mas foi divertido já há muito que não convivia com amigos naquela proporção. Nunca irei esquecer aquele dia, ficou marcado em minha vida, pois foi ali onde tive o meu primeiro beijo na boca, foi mágico principalmente por vir de alguém muito desejada na minha turma da época.

O sol já havia se posto, então todo mundo já estava a se dispersar estava eu ansioso em chegar a casa e contar na minha Mãe sobre o beijo, afinal para além de mãe, ela era minha primeira e melhor amiga, tínhamos a liberdade de falar tudo.

Quando cheguei em casa, algo chamou minha atenção, roupas ainda no fio e as janelas ainda abertas, não é de hábito aquela hora. Entrei em casa e como surpresa encontro minha Mãe deitada ao chão.

- Mãe, mãe, mãe... Eu chamava apavoradamente e ela não se mexia.

Comecei a gritar por socorro mas ninguém aparecia, não tive outra saída se não carregar minha mãe pelas costas e ia em direcção ao hospital, o hospital era distante e eu estava cansado, mas minha Mãe não dava nenhum sinal, depois de 30 minutos de caminhada e descanso, cheguei ao

hospital, os seguranças ao me verem chegar , aproximaram imediatamente com a maca e ajudaram leva-la até a emergência.

Depois de poucos minutos, eu vejo a maca a sair do quarto de onde estava minha Mãe, com a pessoa toda dobrada entre os lenções, fui a correr para ver quem era.

- És o filho da senhora que acabou de entrar? Perguntou a enfermeira.

- Sim sou, respondi com a voz trémula.

- Infelizmente ela já chegou sem vida, estamos a levar o corpo a casa mortuária, melhor avisar a sua família.

10 ° CAPÍTULO (a solidão)

Quando o Sérgio contou este episódio, a turma não ficou inquieta e muito deles caíram em prantos da triste notícia relativamente à morte de sua mãe, ninguém esperava com este final, da mulher com quem ele se apaixonou.

Apesar da morte ser tristeza e dor, desta vez o Sérgio não estava sozinho nesta causa, as Madres da CAF-MÃE tiveram conhecimento do sucedido desta vez redimiram-se e vieram corrigir a falha do passado, levaram abaixo os encargos do óbito ate as exéquias.

Sérgio continuou contando a turma:

- Eu não sabia que minha mãe era tão conhecida e querida daquela forma, vi muitos rostos novos e outros que não via há muito tempo, principalmente aqueles que minha mãe chamava de amigos.

Nós passamos necessidades, principalmente no momento da doença de minha Mãe, não tivemos ajuda nenhuma, mas no momento do óbito, fiquei surpreso com a quantia de valores doados como apoio.

Neste quesito levou-me numa reflexão, **«Será que o ser humano, ganha mais respeito e consideração na sua morte, ou as pessoas fazem isto para serem bem vistas? Não seria certo as pessoas darem maior atenção, carinho, ajuda ao próximo, flores, lindas dedicações quando se esta em vida?»** Do que adianta gastar milhões em funerais, fazer lindas homenagens a quem já não pode ver nem sentir os benesses? São perguntas retóricas que eu venho fazendo, pois acredito que o dinheiro arrecadado no óbito de minha Mãe, daria muito bem para salva-la do maldito câncer que a levou.

Mas enfim é a lei da vida, hoje cá estou literalmente sozinho neste mundo, sem pai , sem mãe e sem parente algum, mas os ensinamentos de vida de Minha mãe , levarei comigo para sempre, eu sei que um dia irei constituir minha família e ter um lar , irei realizar todo sonho de minha mãe na mulher que comigo ficar , tratá-la-ei de rainha como toda mulher merece , pois é uma grande honra alguém decidir deixar sua família, e aceitar

dividir a vida com um «desconhecido» que um dia conheceu por ali.
Enquanto esta mulher não aparecer, eu digo e sempre direi:
APAIXONEI-ME PELA MINHA MÃE.

FIM!!

Biografia de Carlos Vilares Tomás (O Escolhido)



Carlos Vilares Tomás, nascido a 30 de dezembro de 1988 na província da Huíla, Angola, é um autor multifacetado e talentoso que tem encantado leitores com sua mente fértil e diversificada. Com 36 anos, Carlos é uma figura notável na literatura angolana, conhecido por explorar temas profundos e emocionantes em suas obras.

Carreira e Obras

Carlos começou a sua jornada literária com uma série de livros que exploram uma variedade de temas, desde romance e drama até introspeção e autoajuda. Entre suas obras mais conhecidas estão “Da Noite Para o Dia”, “Apaixonei-me Pela Minha Mãe”, “O Jovem e o Velho Sábio”, e a coletânea de histórias “Janelas da Alma”. Cada um desses livros reflete a habilidade de Carlos em capturar a complexidade das emoções humanas e oferecer aos leitores uma perspectiva única e enriquecedora.

Sua escrita é marcada por uma mente fértil e criativa, capaz de transformar experiências pessoais e observações da vida cotidiana em narrativas envolventes e impactantes. Seus livros, que variam de contos provocativos a reflexões profundas sobre a vida e as relações, revelam um autor que é tanto sensível quanto audacioso.

Vida Pessoal e Interesses

Além de sua carreira literária, Carlos Vilares Tomás é um homem de muitos talentos e interesses. Formado em Direito e Gestão Comercial, ele combina sua formação acadêmica com suas paixões pessoais para oferecer uma visão abrangente e humanista do mundo. Casado e pai de quatro filhos, Carlos valoriza profundamente sua família e dedica grande parte de seu tempo a ser um conselheiro e mentor dos seus .

Desafios e Filosofia

Carlos é conhecido por sua disposição para enfrentar desafios, tanto na vida pessoal quanto profissional. Ele acredita que os desafios são oportunidades para crescer e aprender, e essa filosofia é evidente tanto em sua escrita quanto em sua abordagem à vida. Como conselheiro, ele oferece orientações valiosas baseadas em suas próprias experiências e conhecimentos, sempre com o objetivo de ajudar os outros a encontrar seu caminho.

Conhecido também pelo seu nome artístico “O Escolhido”, Carlos Vilares Tomás é uma voz vibrante e inspiradora na literatura angolana e além. Sua vida e obra refletem um compromisso com a exploração profunda das emoções humanas e um desejo constante de se aprimorar e impactar positivamente o mundo ao seu redor.

APAIXONEI-ME PELA MINHA MÃE

Carlos Vilares Tomás

EDITORA DIGITAL
“ÁGUA PRECIOSA”

Telefone: 00 224 923 407 949

Projecto gráfico
Mukereng Cardoso

Todos os direitos desta obra reservados a

Carlos Vilares Tomás

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

